

Em 19. lugar, definir-se uma ideologia associativa, nas bases já referidas dum forma geral. Esta deverá permitir que os estudantes liceais compreendam pelo menos a equação geral do problema e não ridicularizem a discussão dum estratégia, condição indispensável, (o facto de não ridicularizarem), para que exista a predisposição de no decorrer do tempo as pessoas



se interessarem espontaneamente pelos problemas gerais, a partir de uma deslocalização progressiva, por generalização, dos problemas restritos que se levantam no decorrer da realização local de uma tarefa de carácter associativo.

Em 20. lugar, um problema mais delicado; qual o trabalho associativo que tem de ser realizado, e qual o deve ser, nestas condições.

Daqui deverá surgir uma discussão acerca, dado que qualquer definição baseia-se necessariamente num critério um pouco subjectivo.

É claro que no entanto há possibilidade de definir um certo trabalho federativo, portanto comum a todos os liceus, garantindo assim a noção de unidade de fins; igualmente deverá ser garantida a abertura de cada trabalho de escola à crítica externa, e deverá ser apresentada autocrítica sobre o mesmo, perante a estrutura federativa. Os estudantes liceais devem sentir que as actividades que permitem um intercâmbio de impressões fora das fronteiras dos liceus é o único processo de realização aquilo que eles definiram como solidariedade e como característica de estudante liceal, associativo. Estas actividades específicas não devem, no entanto, criar uma situação de isolamento nem que fosse comprometer de alguma forma a unidade dos estudantes liceais (3), nem dum linha associativa, tal como é expressa.

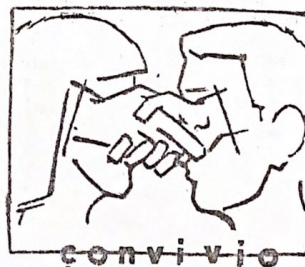
Isto supõe que os estudantes se reúnem todos e definam todos, pelo menos em

linhas gerais, uma Estratégia comum. Isto significa que há uma estruturação federativa e tem que haver uma estruturação federativa, para haver Movimento Associativo. Porque não pode haver trabalho associativo sem Movimento Associativo e este não pode existir sem ser uno, e a unidade não pode existir sem uma estruturação federativa. E esta estruturação será referida em última análise, à Assembleia Geral dos Estudantes Liceais, como garantia máxima da unicidade, democraticidade, arreligiosidade, apoliticidade, enfim, de existência.

É sobre isto que não pode haver confusões; não organismo associativo, mas sempre Movimento Associativo.

Esclarecido este ponto, quais as relações do Movimento Associativo Estudantes liceais de Lisboa perante a JEC/F, e outros organismos similares? de puro e simples desconhecimento a este nível. O estudante jecista para além de estudante é jecista; mas é estudante; é isto supõe-o incluído no Movimento Associativo, a não ser que, evidentemente, professe militantemente ideias anti-associativas. Se a característica de jecista vem reforçar a de estudante associativo, como foi referido no C.N.da Mealhada, tanto melhor; mas não se podem definir paralelismos, que, se são difíceis de compreenderem com CPA são agora absolutamente incoerentes. Seja JEC juventude escolar católica ou juventude escolar comunista, - note-se bem.

Pretende assim a actual direcção do MAEESL, juntamente com a comissão directiva para o trabalho de férias convidar a



JEC/F para se juntar aos seus esforços para o estabelecimento dum verdadeiro Movimento Associativo dos Estudantes Liceais, a nível Nacional, como evidentemente o fez para todos os estudantes liceais em condições similares de interesses.

P'la Direcção

P.F.A.

"Guarda este nº.: ele será fonte de debate"